



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Território, Planejamento, Desenvolvimento e Conflito

Aspectos geosocioeconômicos da Região Imediata de Santo Antônio da Platina (RISAP), Paraná – concentrações e empobrecimento.

Nilson Cesar Fraga¹
Fabriccio Lucas Santos da Silva²
Heloisa Fernanda Muniz da Silva³
Victória Jandira Bueno⁴

Resumo

O presente trabalho estuda os aspectos geográficos, sociais e econômicos da Região Imediata de Santo Antônio da Platina (RISAP), localizada no chamado Norte Pioneiro do estado do Paraná. São analisados dados coletados sobretudo no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir de sistema de disposição de informações para pesquisadores, a exemplo do SAGI, que permitem traçar um diagnóstico regional com informações sobre a população, os índices desenvolvimento humano, os de pobreza e as comparações necessárias das condições socioeconômicas dos 19 municípios que compõem a região. As análises são, metodologicamente, feitas desde a gênese do processo de formação socioespacial regional, permitindo avaliar o empobrecimento e as concentrações geoeconômicas, sobretudo, no município de Santo Antônio da Platina, que é polo regional juntamente com Jacarezinho.

Palavras-chave: Região Imediata; Santo Antônio da Platina; Socioeconomia

Abstract

The following paper studies the geographic, social, and economic aspects of the Immediate Region of Santo Antônio da Platina (IRSAP), located in the so-called Pioneer North of the Paraná state. The data analyzed are mainly from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, through a researcher information disposal system about the population, human

¹ Pesquisador do CNPq/PQ. Geógrafo. Professor no Curso de Geografia na Universidade Estadual de Londrina. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Coordenador do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL. Professor no Programa de Pós-graduação em Geografia na Universidade Federal de Rondônia – PPGG/UNIR. E-mail: ncfraga@uel.br

² Bolsita de Iniciação Científica pela Fundação Araucária. Estudante do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: fabriccio.lucas@uel.br

³ Bolsita de Iniciação Científica pelo CNPq. Estudante do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: heloisa.munizz@uel.br

⁴ Bolsita de Iniciação Científica pela Fundação Araucária no Programa Institucional de Apoio à Social, pesquisa e Extensão Universitária – PIBIS/FA. Estudante do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: victoria.bueno@uel.br



development index, poverty, and the needed comparisons between the socioeconomic conditions in the 19 cities that compose the region. These analyzes are, methodologically made from the genesis of the social-spatial regional formation process, enabling us to evaluate the impoverishment and the geosocioeconomical concentrations, especially, in the city of Santo Antônio da Platina, the regional pole, alongside Jacarezinho.

Keywords: Immediate Region; Santo Antônio da Platina; Social economy

INTRODUÇÃO: A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL REGIONAL

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá. No começo era natureza selvagem, formada por objetos naturais que, ao longo da história, vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Pela presença desses objetos técnicos: hidrelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico, diria Milton Santos (1996, p. 51).

Rogério Haesbaert (2004, p. 40) produz uma síntese de várias noções de território que podem ser agrupadas em três vertentes básicas e fundamentais para o objeto de análise da pesquisa sobre a questão do território que compreende a Região Imediata de Santo Antônio da Platina, as quais seriam: a política, referidas as relações espaço-poder ou jurídico-política, quando institucionalizada no poder político do Estado; a cultural, apontada como culturalista, também podendo ser vista como simbólico-cultural e priorizando a dimensão mais subjetiva; a econômica, muitas vezes economicista, menos difundida, voltada à análise como produto da divisão “territorial” do trabalho, sendo esta última, importante para o estudo sobre a RISAP.

Metodologicamente foram tratados dados secundários adquiridos juntos as plataformas de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, principalmente no SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática, além de banco de teses e dissertações, além de livros e artigos sobre a formação socioespacial da Região Imediata de Santo Antônio da Platina.

O espaço geográfico e o território são fundamentais para se entender a gênese do processo de ocupação do Norte Pioneiro, onde se encontra a Região Imediata de Santo Antônio da Platina, que oficialmente passou a despertar o interesse do Paraná, apenas algumas décadas depois da emancipação da Quinta Comarca de Curitiba e Paranaguá.



Com a emancipação do estado em 1853, o Norte Pioneiro, ou Norte Velho, começou a ser reocupado em sua maioria por paulistas e mineiros, pois a entrada na região por paranaenses de Curitiba e adjacências acabou sendo insignificante, parecendo, mesmo, não haver interesse da parte destes, mas havia uma certa proximidade entre Minas Gerais e São Paulo, que viviam o declínio econômico e político, sobretudo no estado mineiro, assim como a própria extensão da expansão das plantações de café paulistas. Com isso, foram fundados os núcleos de São José do Cristianismo (Wenceslau Braz), Colônia Mineira (Siqueira Campos), São José da Boa Vista (segue sendo município com mesma denominação na atualidade), Tomazina, Santa Anna do Passo dos Barbosa (Santana do Itararé), entre outras que hoje formam os municípios, a exemplo de Jacarezinho (denominada Nova Alcântara até 1903), localidades que se tornaram importantes na produção cafeeira do Paraná, ou seja, por onde a cultura do café adentrou ao território paranaense, ainda em construção naquele momento (CARRERI, 2021).

Com uma reocupação humana datada somente a partir de meados do século XIX, cuja consolidação se deu apenas em meados do século XX, o território hoje conhecido como Norte Pioneiro do Paraná pode ser considerado como história recente, com a expansão da fronteira agrícola, na época denominada frente pioneira. Tal frente de colonização, seguia o modelo capitalista de propriedade e produção trazido da Europa, implantado em boa parte do continente americano, assim como em várias regiões Centro-Sul do Brasil, se estabelecendo, expandindo e exportando, no início, café e algodão (CARRERI, 2021).

Ao contrário do que é estabelecido por governantes, pesquisadores do meio do século XX ainda apontavam que o Norte do Paraná se encontrava em um vazio demográfico até a chegada dos ditos pioneiros. Mussalan (p.19, 1974) que “permaneceu o Norte do Paraná, até o último quarto do século passado, como sertão praticamente desconhecido e desabitado”. Mas se faz importante estabelecer que, antes da reocupação do estado, residiam na região povos indígenas datados em aproximadamente 7 mil anos de história, como os povos da tradição Humaitá (Sítio José Vieira), Tradição Umbu (fase Itaguajé), que deram origem aos Xetá, Kaingang e Guarani, povos que foram, de fato, os primeiros ocupantes do atual território estadual, assim do Norte do Paraná, como apontado por Martins & Franciscon (2018).

Mas, antes da chegada dos ditos pioneiros, se tem a formação do grupo social caboclo nos sertões sulistas e brasileiros que tiveram estreita convivência com os povos indígenas, vindo fazer parte da (re)ocupação do sertão paranaense, muito antes da própria criação da província. A existência dos caboclos, que se poderia pensar na lógica de um grupo humano híbridos (fruto da mestiçagem secular brasileira, como apontado pela antropologia) formados a partir do “contato” entre europeus, africanos e indígenas. Estes



são parte da base humana pretérita de uma geografia populacional que fora negligenciada nos estudos mais antigos sobre a ocupação humana regional.

No caso do Norte do Paraná, eram os produtores da terra antes do advento da entrada de frentes pioneiras paulistas, mineiras e nordestinas, mas são apagados dos livros de história, de geografia e de outras ciências humanas. Foram eles os precursores da propriedade camponesa do Brasil, ou do campesinato, como apontam estudiosos da Geografia Agrária brasileira, até 1850, quando foram enxotados legalmente, por pretendentes poderosos das terras que ocupavam secular (MARTINI, 2006, p. 155).

A região ficou conhecida a partir da penetração humana de reocupação e reterritorialização regional, apenas como Norte do Paraná, na medida que a colonização avançava no sentido Sul, na direção do rio Tibagi, onde estava a Colônia Jathay (hoje município de Jataizinho), e mais recentemente, ficou denominada de Norte Pioneiro, pois divide espaço com o Norte Central (ou Norte Novo), onde estão hoje Londrina e Maringá, e o Noroeste (ou Norte Novíssimo), cujo polo regional é Paranaíba. O que se tem de fato, é que todos estes “nortes” surgiram em função da expansão agrícola posterior a emancipação política da Província (CARRERI, 2021).

Associado à República Velha, ou dos coronéis, o termo Norte Velho surgiu em virtude do crescimento econômico da região de Londrina no início do século XX, fundada oficialmente em 1929. Em seguida, o termo Norte Pioneiro foi criado como um reflexo à anterior, utilizando um termo que remete ao início do desenvolvimento econômico da região, superando o arcaico e antiquado termo Norte Velho, afinal, nem era tão velho assim, mesmo se considerando a penetração humana pelo interior do Brasil.

Assim como outras regiões do Brasil, a exemplo de Campinas e São Paulo, conhecidas respectivamente como a princesa e a metrópole do café, não se pode falar do processo de formação desta região que fica ao Noroeste do Paraná, ao se considerar a porção tradicional do estado e, principalmente, se refletir sobre a localização geográfica da capital, pois traz consigo a importância do café que adentrou a região com a chegada dos mineiros e paulista, fazendo com que toda a região fosse edificada nos arredores das plantações cafeeiras, fundamental para o crescimento econômico regional com investimentos em capital e trabalho, que criou cidades, ferrovias e fazendas, criando uma grande marca que segue até hoje, mesmo a despeito do fim do “ciclo” do café, toda a região Norte ainda é conhecida pela opulência que o café lhe deu no passado.

O presente estudo versa sobre os aspectos geosocioeconômicos da Região Imediata de Santo Antônio da Platina (RISAP), cuja município polo foi fundado oficialmente, em 1880, com a vida de famílias mineiras e paulistas, transformando-se, atualmente, em município polo regional no Norte Pioneiro, que concentra considerável riqueza naquelas plagas. Mas, a exemplo dos demais municípios da região estudada, vem vivenciado um



empobrecimento nas últimas décadas, na realidade desde o fim da opulência do “ciclo” do café.

A DINÂMICA POPULACIONAL DA RISAP

Entre 1989 e 2017, o IBGE adotou as Mesorregiões e Microrregiões como a divisão geográfica do país. Com a revisão da divisão regional brasileira, em 2017, esses recortes foram substituídos pelas regiões geográficas intermediárias e imediatas.

A Região Imediata de Santo Antônio da Platina (RISAP) abriga 19 municípios, como Barra do Jacaré, com 2.781 habitantes, em 2021, município de menor população (figura 1), e o próprio município de Santo Antônio da Platina, com 46.503 habitantes, em 2021, polo regional (figura 2), segundo estimativa do censo do IBGE (2022).

Figura 1: Vista geral de Barra do Jacaré



Fonte: PM Barra do Jacaré (2022)

Figura 2: Vista geral de Santo Antônio da Platina



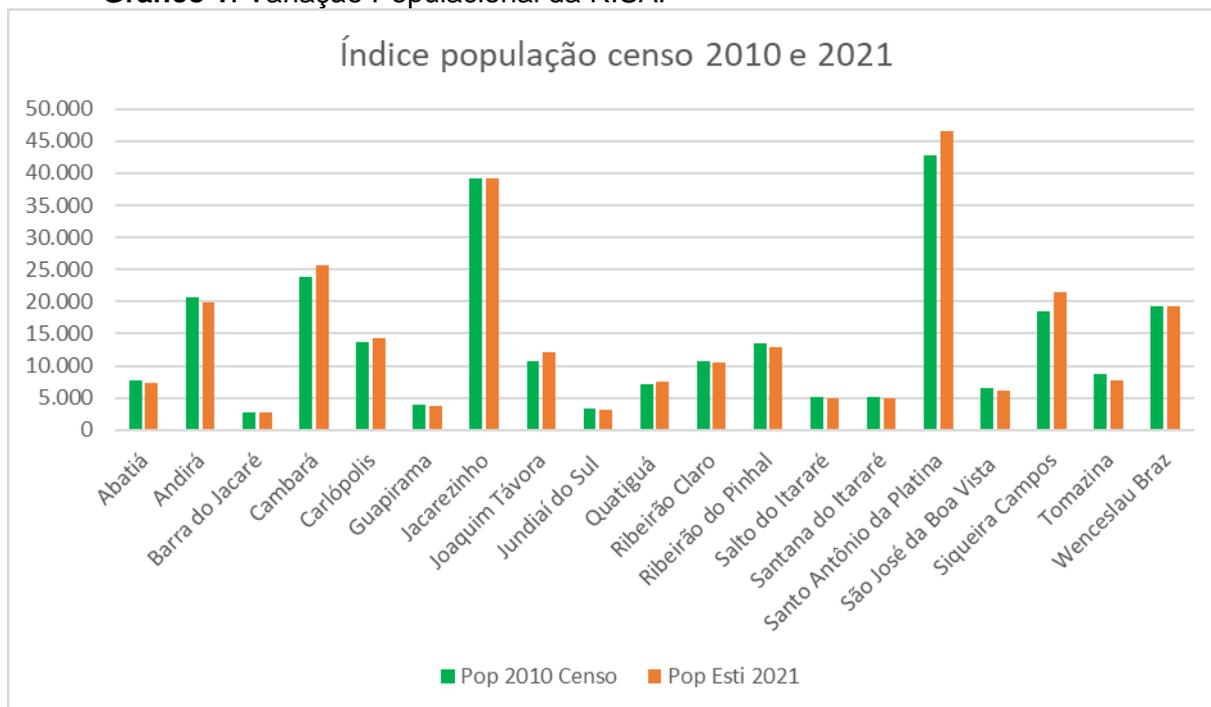
Fonte: Suinocultura (2022)

De uma maneira geral, nenhum município teve um aumento populacional significativo comparando o censo do IBGE do ano de 2010 e a estimativa realizada em 2021, como analisado no gráfico, houve até queda na população de metade dos municípios, são esses Abatiá, Andirá, Guapirama, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Santana do Itararé, São José da Boa Vista são os mais afetados com a perda populacional, enquanto Tomazina teve uma queda de 1.092 habitantes.

Dos municípios que tiveram crescimento populacional, o mais significativo foi em Santo Antônio da Platina, com um crescimento de 3.796 habitantes, relativamente baixo, como se pode observar no gráfico 1.



Gráfico 1: Variação Populacional da RISAP



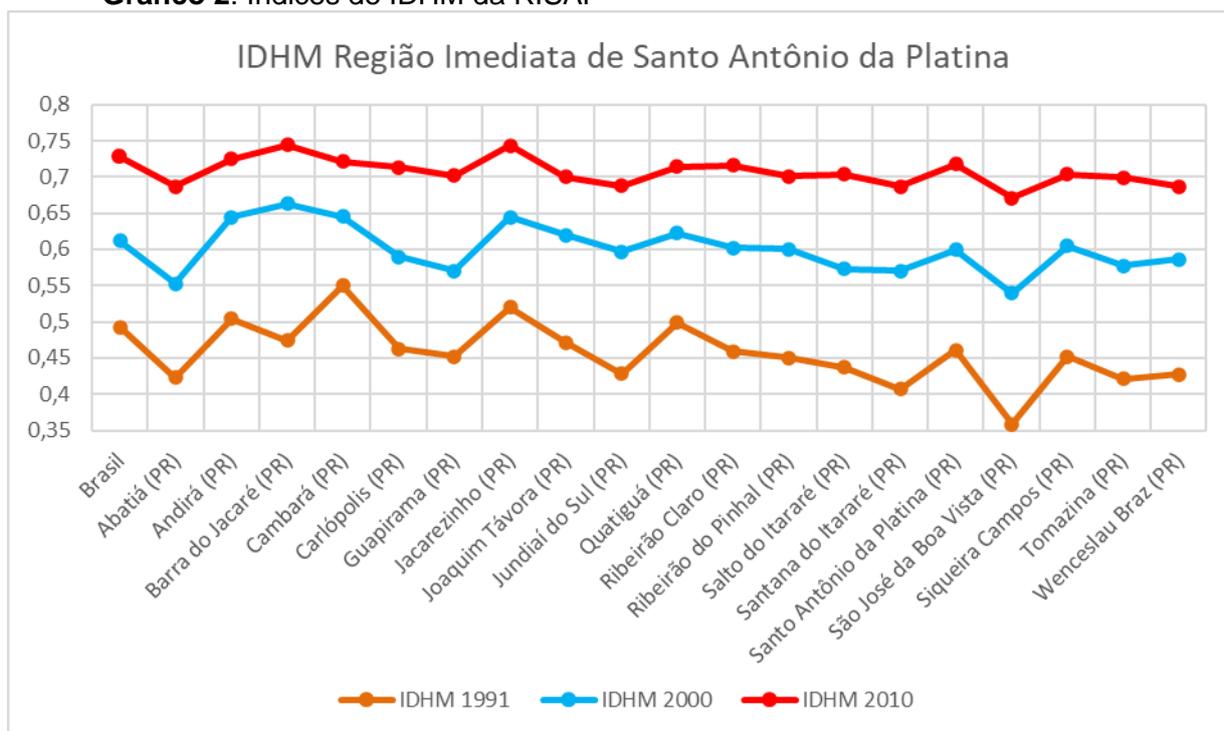
Fonte: IBGE (2022)

A dinâmica populacional mostrada no gráfico 1 permite caracterizar a RISAP como uma região de pequenos municípios, onde apenas Santo Antônio da Platina se encaminha para uma condição de cidade de médio porte, já que Jacarezinho, a segunda mais importante, apresenta estagnação populacional no período levantando. Dos 19 municípios da RISAP, 15 possuem população inferior a 20 mil habitantes, fato que permite a averiguação de que a região do Norte Pioneiro segue perdendo população e estagnação econômica, que não conseguiu melhorar suas condições de atratividade e geração de renda, trabalho e riqueza, que garanta a manutenção da população regional.

Mesmo havendo uma elevação dos índices de IDH-M, a RISAP ainda apresenta padrões de índice de desenvolvimento médio na faixa do 0,7, sendo que alguns estão abaixo disso, como se pode verificar no gráfico 2.



Gráfico 2: Índices de IDHM da RISAP



Fonte: IBGE (2022)

O gráfico 2 apresenta os índices de IDH do Brasil para que se possa fazer o devido comparativo regional com a própria Federação, onde o IDHM dos municípios da Região Imediata de Santo Antônio da Platina são passíveis de tais comparações no conjunto da escala nacional. Tais índices demonstram avanço tardio da RISAP na totalidade de municípios, quando apenas é alcançando um nível considerado alto de desenvolvimento, em 2010, ao ser comparado com os de 1991, a exemplo de Joaquim Távora, com um índice de desenvolvimento humano de 0,7. Mas ainda temos municípios com níveis médios de desenvolvimento, como São José da Boa Vista, com um índice de 0,671 em 2010, que possuía um índice de 0,3, em 1991.

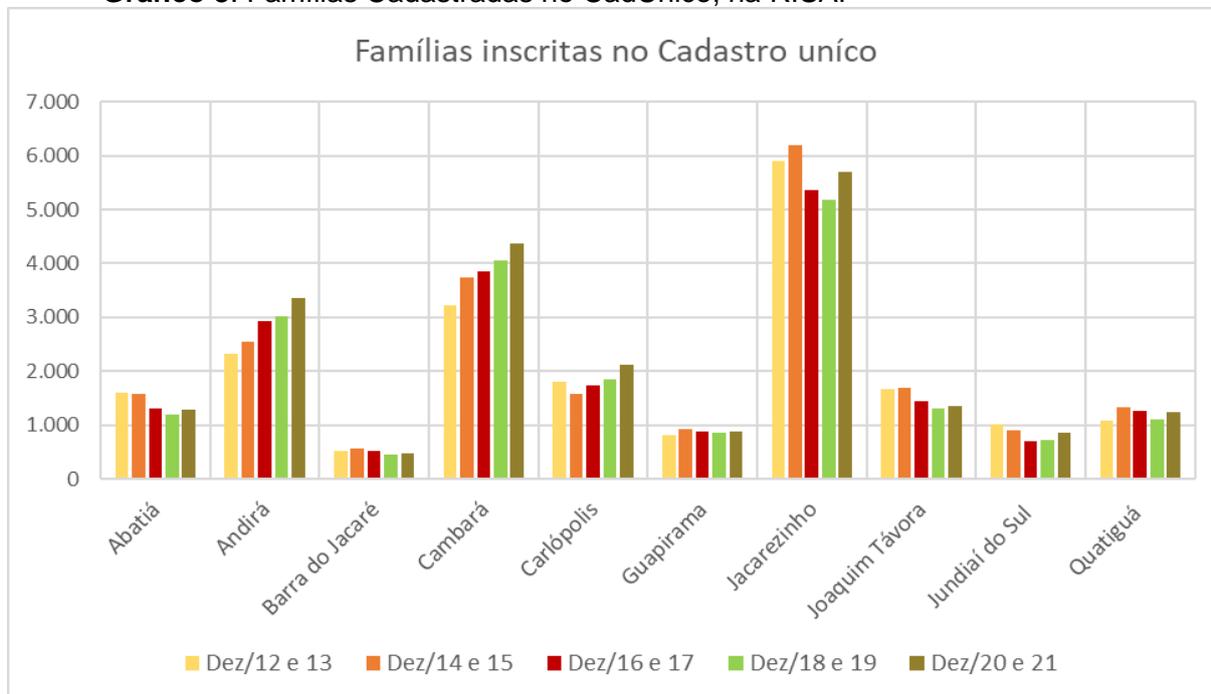
Para um melhor entendimento e apresentação dos índices de famílias inscritas no CadÚnico, a RISAP foi dividida em dois grupos, resultando na realização dos gráficos 3 e 4.

No que concerne ao número de famílias inscritas no CadÚnico, é possível ser verificado nos gráficos 3 e 4, a partir de informações extraídas no SAGI e se fazer a devida comparação com população de cada município, onde nitidamente se tem a porcentagem de famílias em situação de empobrecimento, tais como Guapirama (21%, em 2010 e 23,1%, em 2021), Jundiá do Sul (29,3, em 2010 e 26,2%, em 2021), Ribeirão do Pinhal (21%, em 2010 e 26,6%, em 2021) e Salto do Itararé (22,7%, em 2010 e 21,7%, em 2021), com mais de 20% de famílias inscritas durante uma década inteira. Há também municípios em que o



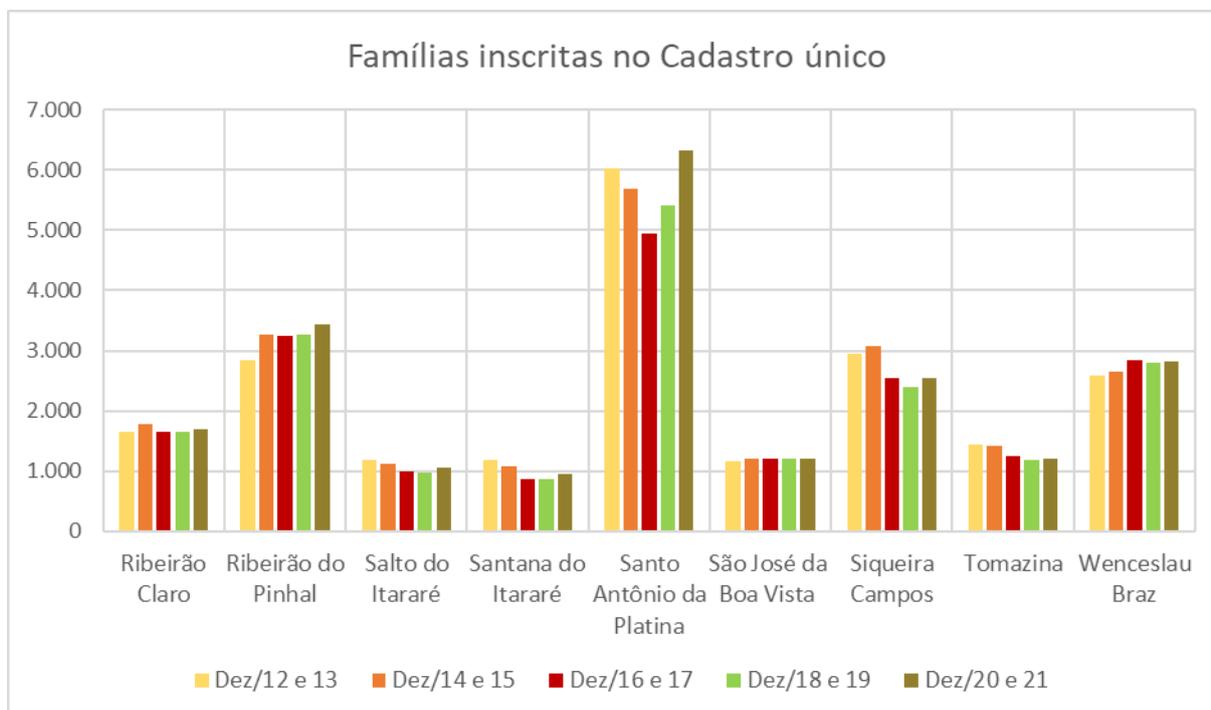
número de famílias no CadÚnico diminuíram no período estudado, como Joaquim Tavorá (15,6%, em 2010 e 11,1%, em 2021) e Siqueira Campos (16%, em 2010 e 11,9%, em 2021), havendo uma queda de 4% nas famílias inscritas no cadastro único.

Gráfico 3: Famílias Cadastradas no CadÚnico, na RISAP



Fonte: SAGI (2022)

Gráfico 4: Famílias Cadastradas no CadÚnico, na RISAP



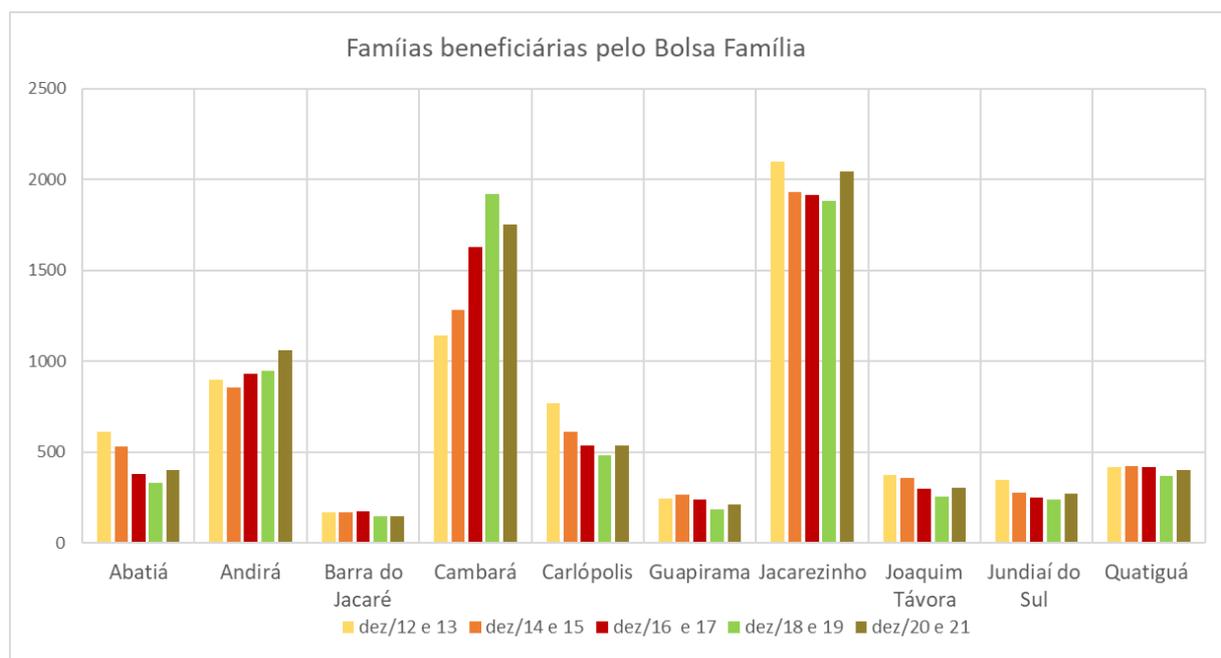
Fonte: SAGI (2022)



Para a análise das famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família (PBF), a RISAP também foi dividida em dois grupos, resultando na confecção dos gráficos 5 e 6.

Os gráficos 5 e 6 exibem as famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família (PBF), demonstrando uma disparidade de pessoas que se inscrevem no cadastro único e as que recebem o auxílio do Bolsa Família, mesmo que se deva considerar que o CadÚnico serve para o cadastramento de pessoas e famílias que recebam outros benefício do Estado, a exemplo do programa de moradia popular, Programa Minha Casa Minha vida (PMCMV).

Gráfico 5: Famílias Beneficiadas pelo PBF, na RISAP

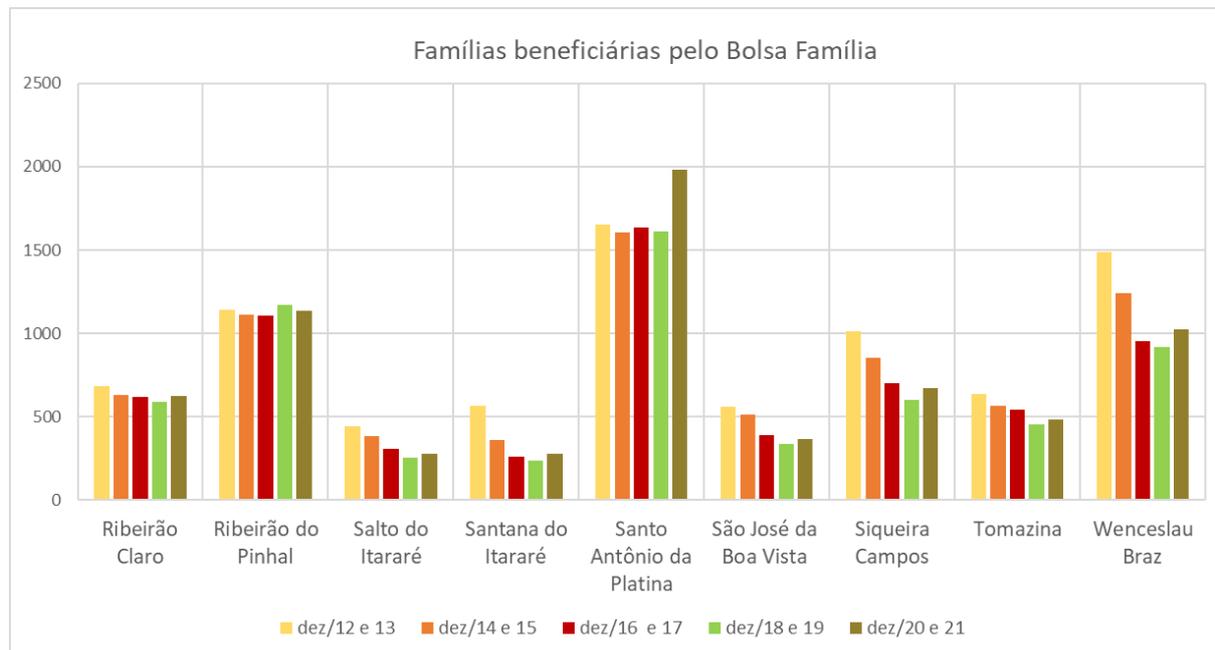


Fonte: SAGI (2022)

O município de Andirá é um exemplo dessa disparidade, enquanto 17% das famílias estão no cadastro único, somente 5,3% receberam o auxílio, em 2021, mostrando que a parcela da população de baixa renda que recebe auxílio do governo é baixa em comparação àquelas que estão cadastrada para receber alguma política pública social.



Gráfico 6: Famílias Beneficiadas pelo PBF, na RISAP



Fonte: SAGI (2022)

Cambará, Jacarezinho e Santo Antônio da Platina são os municípios da RISAP que mais possuem famílias cadastradas e que recebem proteção social por meio do PBF. Chama a atenção o fato de Jacarezinho ter mais famílias beneficiárias pelo PBF, tendo este município uma população de 39.268 (estimativa do IBGE para 2021), quando se compara com Santo Antônio da Platina, cuja população é de 46.503, pela população estimada em 2021 (IBGE, 2022) e possui menos famílias beneficiadas.

Tais dados demonstra ser Jacarezinho mais empobrecido do que Santo Antônio da Platina, sobretudo ao se considerar que a primeira é historicamente mais antiga no processo de ocupação regional e, também, o município com maior força política, sendo, inclusive, sede de uma das universidades públicas do Paraná, a Universidade Estadual do Norte do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos aspectos geosocioeconômicos da Região Imediata de Santo Antônio da Platina demonstram haver concentrações históricas das terras nas mãos de uma elite latifundiária que, ao mesmo tempo, se faz elite de poder político regional e, mesmo, em nível estadual. Tais fatores são responsáveis historicamente pelo empobrecimento da RISAP, afinal, apenas as informações tratadas neste estudo conseguem demonstrar isso, mesmo



que dezenas de outros dados públicos sejam passíveis de ampliar tais análises, eles não caberiam no espaço aqui disponível.

A estagnação populacional, assim como o decréscimo em alguns municípios da RISAP demonstram estes fatores, que casados com o IDHM e o número de pessoas beneficiadas pelo PBF, além dos que possuem cadastro no CadÚnico, corroboram com o empobrecimento regional que vem sendo registrado nas últimas décadas.

REFERÊNCIAS

- CARRERI, Marcio Luiz. **O “norte pioneiro” do Paraná: Região, Modernização e Dominação.** ANPUH-Brasil, 31º Simpósio Nacional de História, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [Norte Pioneiro.pdf](#) Acesso em: 15/03/2022.
- CROCETTI, Zeno Coares. **Evolução Sócio-Espacial do Paraná: Estudo de geografia econômica do Paraná.** Dissertação de Mestrado. UFSC, 2007. Disponível em: <https://geografiaeconomicaesocial.ufsc.br/files/2016/04/Evolu%C3%A7%C3%A3o-S%C3%B3cio-espacial-do-Paran%C3%A1.pdf> Acesso em: 04/03/2022.
- FRAGA, N. C. **Geografias de tempos de dominação e barbárie: os movimentos socioterritoriais e as escolhas geográficas que negligenciam a formação territorial do Brasil.** In: Flamarion Duarte Alves, Sandra de Castro de Azevedo, Estevan Leopoldo de Freitas Coca, Ana Rute do Vale. (Org.). A Dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. 1ªed.Alfenas, MG: Editora da Universidade Federal de Alfenas, 2019, v. 1, p. 84-114.
- FRAGA, N. C. **Territórios Paranaenses.** 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.
- FRAGA, N. C. **Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas.** 2ª. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017.
- FRAGA, N. C. **Território e Silêncio: contributos reflexivos entre o empírico e o teórico.** In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas. 2ªed.Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017, p. 73-90.
- FRAGA, N. C. **Território, Região, Poder e Rede: olhares e possibilidades conceituais de aproximação. Relações Internacionais no Mundo Atual,** v. VIII, p. 9-32, 2007.
- FRAGA, N. C.; KLUEGER, U. A. **Formação territorial paranaense: uma análise espacial e temporal.** In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Territórios Paranaenses. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011, p. 283-302.
- FRAGA, N. C. **Ocupação Formação e Desenvolvimento do Estado do Paraná - contribuições geográficas.** In: Universidade Livre do Meio Ambiente - UNILIVRE. (Org.). História e Geografia do Paraná: textos e metodologias de mapas e maquetes. Curitiba, PR: Unilivre, 2002, v. 1, p. 45-81.
- FRAGA, N. C. **O Estudo do Meio e a Compreensão da Realidade no Espaço Geográfico e Histórico.** In: Universidade Livre do Meio Ambiente - UNILIVRE. (Org.). História e Geografia do Paraná: textos e metodologias de mapas e maquetes. Curitiba, PR: Unilivre, 2002, v. 1, p. 109-115.



FRAGA, N. C. **Geografia do Paraná: formação sócio-espacial, uma leitura do processo.** In: Universidade Livre do Meio Ambiente - UNILIVRE. (Org.). Mapas & Maquetes: elementos históricos e geográficos do Paraná. Curitiba, PR: Unilivre, 2002, v. 1, p. 41-73.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE Cidades. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 04/03/2022

MARTINS, G. C. P.; FRANCISCON, M. W. O indígena na ocupação do Norte do Paraná: o mito do vazio demográfico. **Revista Percursos – NEMO**, Maringá, 2018. Acesso em: 21/03/2022.

MUSSALAM, Renê. **Norte pioneiro do Paraná: Formação e crescimento através dos censos.** Dissertação de Mestrado. UFPR, 1974. Disponível em: D - MUSSALAM, RENE.pdf Acesso em: 17/03/2022.

NOVAK, Eder da Silva; MOTA, Lucio Tadeu. Desiguais e combinados: índios e brancos no vale do Rio Tibagi – PR na primeira metade do século XX. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 14, n. 1/2, p. 77-113, dez. 2013. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/42471/25830>>. Acesso em: 21/03/2022.

SANTOS, A. P. P.; GAVRILOFF, A. C. M.; FRAGA, N. C. Entre a teoria e a realidade: o conceito de território e territorialidade e sua aplicação no planejamento urbano - uma breve análise de aproximação. In: VI Simpósio de Geografia - travessia da crise: diálogos e perspectivas, 2011, União da Vitória, PR. **Anais do VISG**. União da Vitória, PR: Ed. da FAFIUV, 2011. v. 1. p. 1-15.

SIMAS, F. A. O.; LUDKA, V. M.; FRAGA, N. C. **Território(s) e desenvolvimento regional: arranjos e perspectivas na relação entre pequenas e médias cidades.** In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas. 2ªed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017, p. 327-344.

SIDRA. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> > Acesso em: 22/02/2022.

SAGI. Disponível em: < <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php> > Acesso em: 25/02/2022.

PM BARRA DO JACARÉ. Disponível em: < <http://www.barradojacare.pr.gov.br/noticias/barra-do-jacare-e-regiao/conheca-nossa-cidade>> Acesso em: 01/04/2022.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SUINOCULTURA. Disponível em: < <https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/produtos-de-origem-animal-de-santo-antonio-da-platina-tem-selo-reconhecido/20190925-095508-i031>> Acesso em: 01/04/2022.